

## CONSOLIDAÇÃO DO TERCEIRO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER

OSÉIAS SOINE PENNING<sup>1</sup>; JÚLIA JARDIM GONÇALVES<sup>2</sup>; LARISSA FRANK HARTWIG<sup>3</sup>; PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA<sup>4</sup>; DAIANA LOPES DE ROSA LEAL<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – oseiaspenning15@gmail.com* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliaefufpel@gmail.com* 2

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com* 3

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Rio Grande – patricia\_prls@hotmail.com* 4

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A formação nos cursos de Educação Física em especial a Licenciatura capacita os acadêmicos/as a tornarem-se profissionais aptos para atuarem na promoção da educação integral através do movimento humano, proporcionando experiências que desenvolvem a consciência corporal, habilidades motoras, hábitos saudáveis e aspectos atitudinais, fundamentais para uma vida ativa e equilibrada de seus alunos e alunas (Silva, 2019). O curso abrange fundamentos teóricos e práticos, visando contribuir com a formação integral dos/as futuros/as professores/as, frente aos inúmeros desafios da docência (Souza, 2020).

As experiências no ensino, na pesquisa e extensão são essenciais ao desenvolvimento dos saberes da docência. Os Estágios Curriculares Supervisionados compõem parte da carga horária obrigatória do curso e são elaborados para engajar os/as alunos/as e familiarizá-los com o ambiente escolar, além disso, projetos de extensão que adentram o ambiente escolar ganham espaço nas ações da graduação, visto a curricularização da extensão. Assim, a interação entre o conhecimento acadêmico e as experiências no ambiente escolar garantem o preparo para a prática profissional, podendo ser fortalecidas com a presença do terceiro espaço de formação. Esse conceito, descrito por Zeichner (2010), refere-se à criação de um espaço híbrido entre a universidade e a escola, no qual o conhecimento acadêmico e o saber prático se encontram e dialogam, de modo estruturado e consecutivo.

De acordo com Silva, Montiel e Pinheiro (2021), os projetos de extensão, assim como as demais oportunidades ofertadas pela Universidade, ganham relevância ao aproximarem os/as futuros/as profissionais das realidades das escolas, proporcionando-lhes oportunidades de aplicação prática do conhecimento teórico em situações reais de ensino, com a supervisão e colaboração entre os representantes desses espaços, professor/a da escola e professor/a da universidade.

Além disso, o terceiro espaço de formação surge como uma alternativa para superar a ideia de que o conhecimento acadêmico é superior ao conhecimento prático. De acordo com Nörnberg e Jäger (2024), essa abordagem hierárquica apresenta fragilidades, pois valoriza apenas um tipo de conhecimento, resultando em uma formação de caráter tecnicista, o que limita o pensamento crítico e ignora a imprevisibilidade inerente ao ambiente escolar. Nesse sentido, torna-se necessário destacar a importância do terceiro espaço de formação nos projetos de extensão para a troca de perspectivas e saberes, entre professores/as

e alunos/as, na qualificação da formação dos/das estudantes. Além disso, Silva, Montiel e Pinheiro (2021) afirmam que:

O terceiro espaço seria uma zona comum em que professores/as da educação básica, acadêmicos/as e professores/as da universidade dialogam na e para a construção de ações de ensino e de aprendizagem de forma horizontal, despidendo-se de qualquer superioridade ou inferioridade e vestindo-se do desejo de solucionar problemas comuns (p. 198).

Portanto, considerando a gama de possibilidades de aplicação do terceiro espaço de formação para o crescimento profissional que a universidade proporciona, sendo o objetivo do trabalho descrever as contribuições do terceiro espaço de formação para a qualificação da formação profissional durante a realização do projeto de extensão Jogando Para Aprender.

## 2. METODOLOGIA

O projeto Jogando para Aprender é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Universidade Federal de Pelotas, que busca oportunizar uma aproximação do esporte às crianças da rede escolar pública e privada do tipo filantrópica, por meio da utilização de jogos e brincadeiras.

Atualmente o projeto está atuando na Instituição Lar de Jesus, em Pelotas, onde as aulas são ministradas por estudantes do curso de Educação Física de forma conjunta com a professora de Educação Física titular da escola, sendo atendidos cerca de 75 alunos/as de turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, utilizando o método de iniciação esportiva universal generalizada (Greco; Benda, 1998). A iniciação esportiva universal e generalizada busca proporcionar a todos os indivíduos a oportunidade de vivenciar diferentes práticas e modalidades esportivas, de forma lúdica e diversificada, favorecendo o desenvolvimento global e a formação de uma base motora ampla, necessária para a prática esportiva ao longo da vida. O grupo de trabalho é composto por uma professora de ensino superior, quatro alunos/as da pós-graduação, professora da escola parceira e 12 acadêmicos/as.

Este trabalho com abordagem qualitativa, descreve as experiências vivenciadas pelo Jogando Para Aprender no que se aproxima da teoria que incentiva a efetivação do terceiro espaço de formação, utilizando como base os instrumentos de pesquisa: aporte documental teórico, com base na literatura da área e relatos postos no diário de campo do projeto de extensão (Gil, 2008).

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Jogando para Aprender retornou suas atividades em 2024, após um período de inatividade em 2023, iniciando com uma capacitação para apresentar a metodologia que o projeto deseja seguir, apresentando também aos/as acadêmicos/as interessados/as o funcionamento do projeto, além de fazer a seleção de discentes para o projeto conforme disponibilidade para estar e atuar nas intervenções escolares do projeto.

Para o desenvolvimento do projeto, reuniões semanais são realizadas às sextas-feiras. Durante esses encontros, por meio de estudos e conversas existe o empenho para qualificar os conceitos sobre a iniciação esportiva universal generalizada, as especificidades do ambiente escolar, o planejamento das aulas da intervenção, as experiências sobre as aulas ministradas, sempre pensando em aperfeiçoar as ações a serem aplicadas nas próximas sessões com a turma.

De acordo com a teoria, para que o terceiro espaço se efetive, se faz necessário a criação de um ambiente promissor, capaz de aproximar escola e universidade e minimizar as hierarquias pré estabelecidas ao longo dos anos. Neste sentido, o projeto Jogando Para Aprender desde 2022 vem sendo reestruturado para atuar dessa forma, professora da escola e professores/as da universidade criam momentos de partilhas e trocas juntamente com acadêmicos/as em formação. Se estabelece nas ações práticas um meio de ajuda mútua, em um ir e vir de conceitos capazes de beneficiar as ações da prática. Professores/as e acadêmicos/as discutem sobre o que se faz, refletindo as próximas ações, buscando base teórica que dê suporte às demandas percebidas.

Ao adentrar ao ambiente profissional, nesse caso a escola, com a metodologia do projeto, aplicá-la e viver a experiência, se faz possível perceber e dar sentido a uma série de conceitos teóricos que são abstratos demais quando não são de fato aplicados. Ao possibilitar a triangulação dos saberes entre as partes envolvidas, os conhecimentos do cotidiano orgânico, que é a escola, passam a fazer parte das discussões da graduação, causando uma reflexão sobre os conceitos teóricos ensinados na universidade. O movimento constante promovido nas reuniões estruturadas constitui o terceiro espaço de formação porque cria um lugar de partilhas, que incentiva o estudo, ação e reflexão, gerando novos conhecimentos a todos os envolvidos/as.

Segundo, descrições no diário de campo, pela percepção dos/as acadêmicos/as, estar no ambiente profissional em uma condição de terceiro espaço de formação tem permitido superar visões tecnicistas, promovendo uma educação mais crítica e transformadora. Assim, o projeto de extensão se consolida como um campo de práticas pedagógicas reais e colaborativas, favorecendo uma formação mais completa e alinhada à realidade escolar. Para os/as graduandos/as que se encontram no projeto de extensão a percepção é de que não estão sozinhos/as, existem pessoas naquele momento pensando e fornecendo suporte, visto que para muitos é a primeira experiência no ambiente escolar.

Além disso, alunos/as participantes do projeto que agora se encontram na pós-graduação e que já atuaram, durante a graduação no mesmo, relatam o quanto este terceiro espaço, se torna importante após a formação, quando estes são lançados ao mercado de trabalho, pois se sentem mais tranquilos/as e preparados/as para desempenharem suas funções de docentes nas respectivas instituições que agora atuam.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A criação do terceiro espaço de formação é essencial para a qualificação da formação docente, pois possibilita um diálogo horizontal entre os participantes, promovendo trocas de saberes e experiências que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Ao articular os ambientes acadêmico e escolar, os/as alunos/as, futuros/as professores/as, aproximam-se da realidade das escolas,

permitindo-lhes adquirir experiência prática em sala de aula, além de vivenciar a iniciação esportiva generalizada. Abordagem que oferece aos/as alunos/as contemplados/as acesso a práticas esportivas diversificadas e lúdicas, contribuindo para a formação de uma base sólida para a prática esportiva ao longo da vida.

Dessa forma, a interação entre o ambiente acadêmico e o escolar, promovida pelos projetos de extensão e especificamente neste pela inserção do terceiro espaço de formação, qualifica a formação docente, devido ao desenvolvimento de habilidades práticas de estar e atuar na realidade escolar ao longo da formação, de modo acolhedor, amparados/as pela professora titular, pós graduandos/as e docente da universidade, em uma atmosfera de preparação comprometida com aperfeiçoamento profissional, permitindo que sintam-se aptos a enfrentar as complexidades e desafios do ensino.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A. C. **Métodos e tecnologias de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRECO, P.J.; BENDA, R. N. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG. V. 1, p. 230, 1998

NÖRNBERG, M.; JÄGER, J. J. Formação humana como ação intelectual, ética e política. **Revista linguagens, educação e sociedade - LES**, Pelotas, v. 28, n.57, 2024.

SILVA, J. R. Educação Física e Saúde Escolar: Fundamentos e Práticas. **Editora Saúde & Movimento**, Rio de Janeiro , 2019.

SILVA, P. R. L.; MONTHIEL, F.C.; PINHEIRO. E.S. O conceito de terceiro espaço de formação no estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n.65, 2021.

SOUZA, M. Formação de Professores de Educação Física: Teoria e Prática. **Editora Educação**, São Paulo , 2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n.3, p. 479-504, set./dez. 2010.